



VILA VERDE DENSE

AVENÇA

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
--	--	---

CHEGOU O CUCO

Há foguetes no ar e festa na rua ?

Um quadro de pintura viva duma aldeia

Nas nossas terras, nem sempre os foguetes são a expressão da alegria popular, traduzem, em quem os ouve, o sentir de quem os festeiros estão contentes consigo e podem levantar a fronte em sorriso sincero e honesto, com felicitações ou tolerância dos vizinhos ou das gentes de algo.

Frequentemente, as festas, com o crepitar dos foguetes e tibombar dos zabumbas, alardeiam a falta de carácter, com o esmagar da verdade, o insentido de justiça, a personificação da falta à palavra dada e compromissos tomados, terminando na ambição de meter figura, mas quixotesca, por todas as formas e feitios.

Esses mordomos, da triste figura, com boca de irrisão, ponta abaixo e ponta acima, remendada e descolorida, sem parte à nem cor que possa lobrigar-se, levam na procissão trágico-cómica, uma bandeira ou uma tocha, e, às vezes, a vara de juiz da Confraria.

A bandeira não tem santo nem senha. Os santos são eles, e que santarrões!... Deambulam aos ventos, como cataventos, para onde melhor convém à sua fatuidade e vaidade. Ora choram e se esmoldem, quando as coisas lhes correm mal, porque a verdade e a justiça assoma às clareiras protestando-se vítimas de injustiça e de perseguição; cantam, foguetizam, banquetizam, quando, pelas suas artimanhas confrarieiras, levaram a água, que não lhes pertencia, para os seus moinhos.

A tocha, que esfumaça é a sua podridão, o seu esvair de homens de farsa, onde só há fumo que o vento leva, numa sociedade de fantoches.

A vara do seu julgado na romaria é a falta de palavra, de honradez, de carácter. É o impróprio, a maledicência, a calúnia, a carta anónima, a insídia, a sublevação ou motim local.

Só importa meter figura, comprada a dinheiro ou a lágrimas, com jantares ou pensadas, com bebedeiras ou a copos, de joelhos ou rastejando como vermes melifluos e de variadas cores, diante dos deuses omnipotentes que a isto se vergam — dos deuses do império.

Só importa esmagar os de espinha dorsal direita, os que seguem um só caminho, que não conhecem as artes de trufular, que não têm vagar nem feitio, nem comparsas para tal jaez, nem são capazes de postar-se como budas, de cócoras, a mendigar litânicamente favores de maroteira. São almas negras. Que são e que julgam ser?

(Continua na 4.ª página)

EVOcando UMA FIGURA

Quem não conheceu o P.º António Dias Barbosa?

Natural de freguesia de Roriz, Barcelos, o P.º Barbosa viera para a freguesia de Oleiros, Vila Verde, ali por alturas de 1939.

A sua qualidade de trabalhador se ficou a dever o aumento de Igreja e Torre do mesmo, obra que não morre, como não morrerá no espírito de grande parte das crianças do Concelho, hoje homens, a figura, a célebre figura do cantor, do músico e do salmista!

A sua voz mestre, sonora e lídima, enche as Igrejas e Templos das nossas Terras como pio enamorado de ave que adivinha o fim! Cantando as belezas do Criador, suble ao Céu como grito de saudade, de ternura e amor à SS.ª Virgem, para quem tinha sempre o mais delicado e terno dos cantos!

Naqueles salmos que o leitor recorda e que ele entoava num extase que irradiava uma sonoridade angelical e inigualável ao mesmo tempo que se fazia acompanhar pelas mais belas notas musicais de um órgão que hábilmente manobrava, o P.º António Barbosa de saudosa memória, a vítima das mais vis calúnias que serão para muitos

(Continua na 4.ª página)

Banda Musical de Vila Verde

Estão a decorrer, com grande intensidade, todos os domingos os ensaios-estudos e concertos preparatórios da Banda Musical de Vila Verde, sob a habil batuta do maestro, senhor Manuel Pais.

De ano para ano, está a dar-se uma subida bem definida não só na escolha do repertório musical, mas ainda na sua esmerada execução.

No último domingo foram gravadas as novas peças executadas pela Banda. Assistiram grande número de efíci-

nados, vindos de diversas terras, que deram um ambiente festivo.

Havemos de nos referir, oportunamente, mais detalhadamente à preparação da nova época musical, que vai trazer novos louros à Banda e ao seu Concelho, através das terras de Portugal.

Dificuldades, há-as, mais de ordem económica, que os amigos da Banda e do Concelho terão de vencer.

A propósito duma Monografia...

BARBUDO, Berço do 1.º Bispo de Bragança

Por ANTÓNIO DE SÁ

Embora o concelho de Vila Verde seja, como circunscrição administrativa, relativamente moderno e, como tal, *sem história*, o mesmo não acontece já com cada uma das actuais freguesias que o formam.

Na verdade, todas elas têm a sua *história* já de longos séculos, apesar de não escrita e racionalmente elaborada.

Abalancar-se alguém a estudar essas «terras» afigura-se ser tarefa que exige paciência e esforço. Talvez o melhor método a seguir, em vista da conjugação desse esforço, consista no estudo destas freguesias em isolado e integradas nas respectivas zonas ou «terras». Assim as terras de Prado formam um núcleo bem distinto do das terras de Penela de Regalados, Vila Chã, Anóbrega ou Lalim.

Mas, entretanto, algo se deve fazer a nível paroquial ou regional com a seriedade exigida pela verdade histórica. Só isto poderá contribuir para a elaboração duma boa monografia geral.

Relativamente à minha paróquia — PARADA DE GATIM — pude verificar a existência de excelentes documentos para a sua história (!) O mesmo creio poder afirmar-se de outras freguesias.

Muita gente ilustre permanece muda no silêncio das tumbas por escondida no pó dos arquivos, nas paróquias ou nas colecções dispersas pelo país... ou registada em estudos ou documentos doutras terras a que os seus nomes ficaram ligados. Encontram-se neste caso os seguintes nomes: D. Miguel António Bárreto de Meneses e D. José António Barboza Soares.

Sobre o primeiro nome, passo a transcrever algumas notas, consa-

grando ao segundo um trabalho a fazer posteriormente.

Consultando o *Dictionnaire d'histoire et de Géographie Ecclésiastique* (2) deparei casualmente com o nome deste prelado português, cuja existência tem que ser assinalada em futura edição da *História, Arte e* (Continua na 2.ª página)

(1) Logo que possível, darei a público alguns «subsídios» para uma monografia. E outros farão certamente o mesmo...

(2) Iniciado sob a direcção de Mons. Alfred BAUDRILLART e continuado por A. de MEYER e Et. Van CAUWENBERG, professores na Universidade de Lovaina; t. VI, Paris, 1932, p. 918.

O novo secretário do Ministro da Saúde e Assistência

é um Pradense a quem felicitamos

É com muito prazer que notificamos, embora seja já do conhecimento do público, a escolha de um nosso conterrâneo para secretário do Ministro da Saúde e Assistência.



Dr. Manuel Maria Duarte Soares

Natural de Prado (S.ta Merta), onde nasceu a 25 de Janeiro de 1939, é filho do Sr. Quirino Torres Soares, empregado superior da Companhia Febril do Cávado, e de sua esposa Sr.ª D. Rosalina da Costa Duarte Soares.

Depois de ter frequentado com distinto aproveitamento a Faculdade de Direito de Coimbra, ocupou alguns cargos internamente e encontrava-se, agora, exercendo as funções de Delegado de Procurador da República na Comarca de Alcácer do Sal.

Inteligente, dinâmico, de personalidade bem vincada, além de todas aquelas virtudes herdadas da sua distinta família, ocupa hoje, o nosso prezado amigo Dr. Manuel Maria Duarte Soares, um lugar que, não nos surpreendendo, nos trouxe a mais viva satisfação.

«O Vilaverdense» associe-se ao jubileu de toda a sua família e amigos e fez votos pelas suas prosperidades e merecidos triunfos.

Problemas da crise da Lavoura

XLIV

É ilegal obrigar os vitivinicultores ao pagamento de \$15, por litro na venda a retalho do próprio vinho. — Uma carta dum nosso leitor com coisas de Angola sobre os nossos vinhos.

— Novas esperanças.

Em tempos o vitivinicultor, senhor dr. Carlos Alberto de Magalhães e Vasconcelos, foi autuado pelos fiscais da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes por ter, em Braga, à venda, vinho da produção das suas propriedades, recusando-se, terminantemente, a pagar a taxa de \$15 na venda do vinho, por litro.

Levados os autos ao Tribunal da Comarca de Braga, o distinto advogado apresentou uma contestação dos autos, em que demonstrava a ilegalidade do pretendido auto, porque a venda feita pelos produtores de vinho da sua lavra, não constitui comércio.

Já publicamos essa contestação, que é uma peça jurídica de alto valor para todos os lavradores.

No dia 19 de Março, efectuou-se o julgamento que despertou grande interesse na região de Braga. O meretíssimo juiz senhor dr. João Gonçalves Dias, proferiu a seguinte sentença, que encheu de alegria os nossos pobres lavradores:

“É facto incontroverso que o contestante, Senhor Doutor Carlos Magalhães, procedeu à venda de vinho verde da sua lavra numa das suas casas sitas nesta cidade, e a comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes pretende fazer incidir sobre essa actividade uma taxa única de quinze centavos por litro. Estará na verdade o Senhor Doutor Carlos Magalhães sujeito ao pagamento da taxa pelo facto acima apontado? A resposta a este quesito tem de ser francamente negativa, em face do que se dispõe no parágrafo primeiro do artigo primeiro do decreto número quarenta e cinco mil seiscientos e setenta e cinco, de vinte e três de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro, onde enfaticamente se declara que a cobrança dessa taxa será efectuada pela dita Comissão e pelo seu pagamento será responsável o comércio retalhista, que o mesmo é dizer, por aqueles que exercem tal comércio. Poderá dizer-se porventura que exerce o comércio retalhista o lavrador que efectuou a venda do seu trigo, a venda do seu milho e a venda do seu vinho que colheu nos seus prédios rústicos? Afirmá-lo seria emitir uma opinião abertamente contrária à lei, flagrantemente contrária aos princípios. Leia-se o artigo 464 do Código Comercial e desde logo se concluirá pela exactidão do asserto, isto é, desde logo se terá de excluir o carácter comercial duma venda que o proprietário faça dos produtos

(Continua na 4.ª página)

Sagração do Senhor Bispo Auxiliar

Toda a Madeira acorreu ao Funchal para assistir à cerimónia de sagração do primeiro Bispo Madeirense na Catedral daquela cidade. O sr. D. Manuel Ferreira Cabral é, mesmo, uma pessoa de maior prestígio na Pérola do Atlântico e fora nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese Primaz — razões por que a sagração episcopal do novo Prelado foi um acontecimento do maior relevo. O Nuncio Apostólico, sr. D. Maximiliano de Furstenberg, presidiu à cerimónia, tendo como consagrantes os srs. Arcebispo Primaz e Bispo do Funchal. Uma luzidia embaixada do Minho, sob a directriz do sr. D. Francisco Maria da Silva e Comendador Nogueira da Silva, marcou a presença da Diocese para onde o Santo Padre escolheu a acção pastoral do novo Prelado.

No jantar que se seguiu, tanto o sr. Arcebispo Primaz como o sr. Bispo

Auxiliar fizeram afirmações que, entretanto, registamos:

O sr. D. Francisco, depois das suas homenagens ao Nuncio Apostólico, ao Santo Padre, à Igreja, diz ver no Bispo do Funchal «uma diocese grande e velha... que já foi a maior do mundo». Noutra passagem afirma: «fico a sonhar com razões antigas que me ligam à Madeira», na pessoa de madeirenses que já conhecera. A terminar, diz a frase que o sr. Bispo do Funchal lhe segredara: «A Madeira é a pérola do Atlântico. E V. Ex.ª Rev.ª leva de cá a pérola da Madeira», em referência ao sr. Bispo Auxiliar.

Este, por sua vez, regista: «Há quatro séculos, o Minho e o Algarve deram à Madeira os nossos ascendentes. Hoje, a Madeira dá ao Minho um dos seus descendentes. «A dor de deixar a Madeira junta-se o imenso conforto de ir trabalhar ao lado do sr. D. Francisco Maria da Silva, que tanto admiro».

Seja bem-vindo, agora, sr. Bispo Auxiliar.

Reunião de Casais

Realiza-se hoje em Prado uma reunião de casais de todo o Concelho.

O. M. E. N. em Vila Verde

O Centro da O. M. E. N., em Vila Verde, promoveu na Sede do Concelho, no dia 21 de Março, a festa de S. José, em honra dos pais. Na sua escola, houve uma sessão solene para os casais, sendo entregue pelas alunas prendas aos seus pais.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

dois recortes do jornal "A Província de Angola", e um da Revista "Notícia", sobre a chegada a esta cidade de Luanda, de um navio tonque carregado de vinho meduro, mas para desdobrar segundo relata a imprensa, (Santo Deus desdobrar vinho) mas ainda bem que o mesmo é meduro, e não verde, que por aqui ainda aparece muito bom, apesar de ser vendido a 9000 escudos o litro e de barril, e a 15000 o de garrafão.

Mais uma vez pedindo desculpa do atrevimento subscrevo-me

Atenciosamente
Martinho Varela

Em tempo: um dos meus quintais de casas em Luanda, tem 14 parreiras em latado, ocupa uns 24 metros quadrados, produz boas e saborosas uvas (2 vezes no ano) sem sulfato ou enxofre, só água e cinza nos pés, e esta última por causa do Salalé, algumas videiras são oriundas da nossa Ponte de Lima, que importei por via aérea.

Tem toda a razão em vibrar com estes acontecimentos. Os jornais portugueses, com o nosso, já levantaram protestos contra esses alvarás concedidos para Angola de fabrico de vinhos de frutas, desdobramentos de vinhos, vinhos licorosos, etc.

E quanto a esse alto custo do vinho — mais de trezentos por cento do que é pago ao produtor — ao imposto aí lançado do consumo, etc., nem falemos: parece que aí não é uma província portuguesa e que nem por ela fazemos todos os sacrifícios.

O transporte em sistema de cisterna, em navios, agora posta em execução para o nosso ultramar, não é novidade no comércio internacional do vinho. Por isso não têm razão os escritos sarcásticos dos jornais angolanos.

É uma esperança de futuro de maior exportação e a preços mais acessíveis. Porém, é preciso acabar com esses impostos de luxo, que são matematicamente o mesmo que os alfandegários, e com os receptores com fábricas de desdobramento e de transformações perigosas.

Senhor Martinho Varela, a sua in-

dignação mostra que todos estamos a tomar consciência dos nossos problemas e que sabemos donde vêm os males que afligem a nossa Lavoura. Parece ter relado uma nova esperança com o discurso do novo senhor Ministro da Economia, doutor Correia de Oliveira, mostrando que se vai lançar uma campanha forte, com investimentos mais substanciais para o fomento da Lavoura em directrizes mais sólidas. Pode o senhor ministro da Economia contar com a boa vontade e generosidade dos lavradores, que têm ido até aos maiores sacrifícios mas já pouco mais se pode suportar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Chegou o Cuco

(Continuação da 4.ª página)

Dizla o nobre cavaleiro, companheiro do infante D. Pedro, uma das mais nobres vítimas dos intriguistas: "é fartar, vilanagem.. Assim é nos nossos dias, e continuará a ser.

Foguetes no ar, festa na rua? Sim, dos antigos mendigos das ruas da aldeia. O cuco os trouxe, o cuco os há-de levar, com as suas maldades e satíricas proclamações.

Não contem com o cuco, porque, como seberão, todos se riem mordeamente, quando a pobre ave canta, nos altos dos pinheiros da aldeia. Assim é a figura destes senhores mordomos, em penugem de negrure, em seu canto monótono — dizem sempre o mesmo, como se não houvesse mais que tratar — melancólico e triste. Isto não terá fim?

Chegou o cuco. Foguetes no ar, festa na rua; um quadro vivo de pintura duma aldeia, como tantas, que não sei se de proclamação ou de carnaval dentesco e extemporâneo.

DIOGO

Assinaí e anunciaí
"O Vilaverdense,"

Baptizado em Vila Verde

No dia 28 de Março, realizou-se, em Vila Verde, o baptismo da menina Margarida Maria Pereira da Cunha Martius Costa, filha da senhora D. Maria da Conceição Peixoto Pereira da Cunha Martins Costa e do dr. Manuel Martins Costa, ilustre conservador da Conservatória do Registo Predial e advegado em Vila Verde, e nosso prezado assinante.

A' neo-baptiza'ca e aos seus pais desejamos muitas felicidades.

França

Senhor Director é com grande satisfação que informo ao nosso jornal, a visita que recebi, em, e mais amigos, aqui em França, do nosso amigo Sr. Manuel da Rocha, de Moure. Sem dúvida que choramos de alegria, pois é uma pessoa da nossa terra que está sempre pronta a prestar todos os serviços aos seus amigos sempre com a melhor disposição.

Manuel José de Oliveira

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-os com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

C. J. CHAMBERS

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Movimento

Subir, erguer-se às alturas
E' ter asas e voar.
E' ver estrelas sem par,
E' esquecer as amarguras.

Esta vida é movimento,
Gira em vários sentidos,
Ouço vozes e ruídos
Que me dão pressentimento.

Impelidas pelo vento
Vão as arcias no ar;
Avançam ondas no mar;
Só não vai o meu tormento.

Há em mim uma corrente
Que segue, é fluente rio.
Corre em leito sem desvio
Este curso permanente.

Por um impulso magnético
Dá o braço o sexo belo,
O amor é doce anelo,
E' um instinto frenético.

O regular as paixões,
Esses fortes movimentos
Que se formam em momentos,
E' educar corações.

Tem autor o movimento?
Eu declaro bem que sim.
Deus, grandeza sem fim,
Tudo tem em pensamento.

Ele ingentes astros move,
Orienta-os no caminho,
Tem bondade, tem carinho,
Ajuda sempre a quem sobe.

Ser movente e ser movido,
São sujeito e complementado.
Vence espaço o andamento,
Mas um Ser, Deus, não olvidado.

A. S. A.

DESPORTOS

Continuação da 4.ª página

«Vilaverdense F. Clube»

O nosso Clube "Vilaverdense Futebol Clube", que se viu improvisadamente, por motivos alheios à sua Direcção, na luta bem dura da 1.ª Divisão do Campeonato Regional, tendo de sustentar desafios com grupos que já jogaram na 2.ª divisão Nacional, graças a uma recuperação conseguiu fugir ao último. Assim não desceu automaticamente de Divisão, o que aconteceu ao Taipas.

Deve-o a ter feito ultimamente jogos muito bons, como o de ter derrotado o Arcos, no seu próprio Campo.

Para se manter na 1.ª Divisão terá de jogar com o Praia de Ancora aqui no Bom Retiro e no campo desse Clube. Estamos certos de que, com o apoio dos vilaverdenses, o nosso Clube vai poder manter-se na prova máxima do desporto regional. Também vai disputar com clubes guerreiros a Taça da Associação de Futebol de Braga.

Pelo Santuário



de Nossa Senhora do Alívio

Esclarecimento

Saiu neste local e no último número uma espécie de parangona a respeito da concentração dos operários do Sr. António Augusto de Sá Machado, mais conhecido por Mestre Cantinhos, a respeito da sua catolicidade e não sei que mais. Informamos o seguinte:

a) — Não é próprio desta secção fazer "anúncios de catolicidade", especialmente quando resultam grave escândalo.

b) — O Mestre Cantinhos fez tal concentração de operários no Santuário do Alívio depois de lhe ter sido negado pelo seu próprio Pároco fazer a mesma coisa na capela de Santo Amaro da sua freguesia.

c) — O Mestre Cantinhos está com as obras do Alívio não por ser católico (por este facto já não estaria lá há muito) mas pura e simplesmente como mestre de obras e a título de complacência por parte da Confraria.

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcebispo de Vila Verde, Pároco de Prado e Juiz da Confraria do Alívio.

N. R. — Recebemos muitos protestos, na Redacção, pela notícia do último número a que se refere o esclarecimento. Devemos dizer que passou-nos despercebida tal notícia, doutra forma nunca sairia.

Além do mais porque foi forjada, mais como propaganda, dado que o jornal último saiu no dia 19 de Março e já relata factos consumados nesse mesmo dia. A notícia foi levada à tipografia sem passar pelo controle da Redacção e dias antes de se realizar semelhante «acontecimento».

Lamentamos e pedimos desculpa aos leitores desta secção.

Atenção

Fazenda Pública do Concelho de Vila Verde

Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se acha aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C, de 1964.

Imposto de Capitais — Secção A, de 1964.

Contribuição Industrial: — A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Imposto de Capitais: — O imposto de capitais deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Em qualquer dos casos, passados 60 dias sobre o vencimento sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Canadá

Escreve-nos do Canadá o prezado assinante Joaquim dos Santos Lopes que envia 7 dólares para pagar a sua assinatura até 11 de Janeiro de 1966. Segundo nos informa, encontra-se bem com sua esposa e restante família e envia cumprimentos à sua família de Portugal, assim como a todos os amigos.

O nosso jornal deseja-lhe muitas felicidades.

Alexandre de Sá Carneiro Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.
VILA VERDE — Campo da Feira

"O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha
Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

Pastelaria Bar - Vilaverdense

P Á S C O A

SENHORES MORDOMOS: encontram na PASTELARIA Bar-Vilaverdense, PÃO DE LÓ, toda a espécie de doce fino, bebidas espumantes, vinhos brancos, do Porto, etc.

Serviços especiais para as Festas da Páscoa, a preços excepcionais.

Visitem a Pastelaria na quadra da Páscoa. Façam as encomendas com antecedência para serem melhor servidos.

Fabrico contínuo de doces para a Páscoa

CASA GOMES

DE

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas (4)

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa

Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

LTEBFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.º

TELEFONE, 22013 BRAGA

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços (3)

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110

Vila de Prado

Necrologia

Avelino da Silva Precioso

Faleceu na Vila de Prado, no dia 25 de Março, Avelino Precioso, afinador da Companhia Fabril do Cávado.

Tinha 65 anos de idade, era casado com Teresa de Jesus da Silva e pai dos Srs. Tomás da Silva Precioso, afinador, José da Silva Precioso, Sargento da Marinha, D. Rita da Silva Precioso e Professora, D. Maria Tomásia da Silva Precioso.

A sua morte foi muito sentida. Era um «homem bom» da terra que soube cumprir o seu dever até ao último momento. Trabalhou sempre nos or-



Avelino Precioso

ganismos católicos da paróquia. Foi um dos fundadores da Conferência Vicentina de Prado, onde serviu muitos anos e ainda era elemento activo; foi Legionário de Maria, desde a fundação, contribuía generosamente para a paróquia.

O Senhor achou bem chamá-lo a si no dia da Anunciação de Nossa Senhora. Todos os organismos mandaram celebrar uma Missa em cada dia da primeira semana havendo Ofício ao 7.º dia com Missa celebrada pelo Rev.º Côn. Domingos Peixoto da Costa e Silva e acolitada por Monseñor Ferreira da Silva.

Paz à sua alma.

Vilarinho

Baptizado — No dia 1 do mês de Março, foi baptizado com o nome de José Fernando, um filho do Sr. Armando Vilela Antunes e de Deolinda Bernardes Menezes. Foram padrinhos o Sr. David Meireles Antunes e Maria das Dores Bernardes Menezes.

— Também na mesma Igreja paroquial foi baptizado com o nome de Salvador um filho do Sr. Silvestre da Rocha Alves e de Ilda Meireles Pereira. Foram padrinhos o avô paterno Salvador Alves e a tia materna Rosa Júlia Meireles Pereira.

Aos novos neófitos desejamos as bênçãos de Deus.—C.

Cervães

À Junta Nacional dos Vinhos — Já que esta Junta ainda não pagou a muitos lavradores, os vinhos dados à queima apesar de os Grémios da Lavoura o terem pedido, seria muito urgente, muita necessidade que todas as forças vivas da região dos Vinhos Verdes se dirigissem a ela fazendo uma reclamação assinada pelos prejudicados de cada Concelho e de toda esta Região Norte.

Eu não sei se o Sr. Padre Diogo de Vila Verde é desta opinião, visto eu não ver para saber se ele tem escrito alguma coisa neste sentido.

Pede resposta a isto o correspondente. — Cándido Bacelar.

Parada de Gatim

Os leitores de «O Vilaverdense», dum modo especial os Paradenses ausentes devem ter estranhado um pouco a longa ausência de correspondência da sua terra, mas isto se deve a um pequeno descuido da parte do correspondente (o que pede desculpa) e ao mesmo tempo não há sempre notícias. Mas agora aí vai um feixe delas!...

Obras — Meia dúzia de homens desta freguesia, daqueles de bom coração e amor pelas coisas de Deus, resolveram fazer uma subscrição pela freguesia, engarindo donativos para a reparação dos telhados da capela de Nossa Senhora do Amparo. Pena foi que a obra ficasse incompleta pois o fôrro estava podre caiu abaixo e assim ficou até que outra meia dúzia se resolveu e mande fazer o resto mas... quando será? Temos dentro em meses se Deus quiser outra missa nova e a capela era na sala de visitas ou melhor onde o neo-sacerdote se paramentava. Vamos ver como os paradenses se vão portar.

Partidas — Uns para retomar os seus trabalhos e outros para os arranjar partiram para as terras de França, os homens quase todos desta freguesia, oxalá que tenham bons êxitos nos seus trabalhos e que não suceda como tem sucedido a tantos que a Imprensa constantemente relata.

Pedidos de casamento — Para o Sr. Anibal da Silva Fernandes, foi pedida em casamento a prendada menina Maria Alice Fernandes e para o Sr. Belarmino Gomes da Mota, foi pedida em casamento a menina Ermelinda da Costa Pereira.

Baptismo — Foi purificada com as águas do baptismo mais uma filhinha do Sr. Manuel Ribeiro de Oliveira.

Sermão dum legado — No passado dia 28 do mês de Março, celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia, um sermão dum legado em honra de S. José. Foi orador o Rev. Abade de Oleiros.

Aniversário — No dia 28 do mês de Março festejou mais um aniversário o Sr. Manuel Vieira da Costa. Desejamos-lhe muitas prosperidades e um «ad multos anos»!

— Pagaram a sua assinatura de «O Vilaverdense», os Srs.: D. Maria Emília F. dos Santos Rego, D. Deolinda F. Gomes, António Marques e o Rev. P.º João Cirilo da Mota Araújo. Os nossos parabéns.

Confesso — Realiza-se no dia 7 de Abril o Confesso de desobriga, nesta freguesia. Oxalá não falte ninguém para assim não ficar ninguém sem cumprir o preceito Pascal — C.

Lage

Por ter caído de uma motorizada, sofrendo fractura completa dos ossos da perna direita, pelo que teve de recolher aos serviços de ortopedia do Hospital Regional, o mineiro José Ribeiro Fernandes, de 50 anos, casado, do lugar de Vila Nova, freguesia da Lage, concelho de Amares.



Vista Parcial de Portela de Vade

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Já se realizaram os confessos quaresmais em quase todas as freguesias desta região e os fiéis corresponderam à chamada dos respectivos párocos. Podemos afirmar com muita satisfação que nesta região de Regalados quasi todas as pessoas se confessam e comungam nesta quadra do ano para cumprir o mandamento da Santa Igreja.

Vila de Prado

Realizou-se nesta freguesia, do dia 21 a 28 de Março, uma semana de pregações ao cargo do Rev.º P.º Silva Lopes, pároco de Brufe-Famalição.

— Por iniciativa da A. C. Junta Arquidiocesana, realiza-se hoje, 4 de Abril, uma Assembleia de casais de todo o concelho no Salão Paroquial.

— No dia 28 de Março, na Missa das 12 horas, realizou-se na Cripta a 1.ª Comunhão de Ana Sílvia Martins Ferreira, filha querida de D. Maria Olinda Martins Ribeiro e de José de Sousa Ferreira, residentes em Braga, mas presos a Prado pelo nascimento e Baptismo... e pelo coração.

— No largo Comendador Sousa Lima faleceu, confortada com os Sacramentos da Igreja, Teresa Fernandes do Bem, com 88 anos de idade.

Atães

Foi baptizado nesta freguesia um filhinho do Sr. Armando Fernandes da Costa, ausente em França e da Sr.ª Maria da Luz Antunes Gomes.

Foram padrinhos os avós paternos, Francisco Costa e Adelaide Fernandes, conceituados comerciantes desta terra e nossos estimados assinantes.

Ao pai do neófito ausente em França desejamos as melhores prosperidades e ao neófito, imploramos as bênçãos de Deus.

Há até algumas freguesias em que não fica pessoa alguma sem se confessar e comungar.

Assinantes de «O Vilaverdense» — Apresentamos os nossos agradecimentos aos assinantes que tem pago as suas assinaturas com boa vontade e que tem recebido o novo encarregado com fidalguia e boa educação. Aos que ainda não pagaram pedimos a mesma boa vontade. Neste agradecimento incluímos os assinantes da Portela do Vade, Srs. Armando Peixoto e seus irmãos António e Alberto, José das Neves de Sousa, Luis Oliveira Fernandes, Presidente da Junta e o Sr. António José Antunes, Regedor de Atães e Portela, pois todos pagaram com satisfação e estão animados a continuar a sua assinatura, Obrigado a todos e que Nossa Senhora do Alívio os ajude.

Barros

Realizou-se nesta igreja com toda a

Casa de habitação

VENDE-SE

Com 4.000 m.² de terreno de cultivo de 1.ª qualidade a 500 metros do cruzamento da Vila de Prado, no lugar da Estrada, junto à nova Igreja, com estrada camarária junto, precisamente a onde vem desfechar a nova avenida da Igreja, ligação das Carreiras para Braga, Barcelos, Vila Verde, Ponte de Lima e suas derivações.

Falar em Braga, na Tabacaria Elegante (junto à Singer) e em Prado, Manuel Gomes (Garagem de Bicicletas), ou Francisco da Silva Moreira, em S. Tiago.

solenidade um tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus como preparação para a desobriga.

Os fiéis desta localidade corresponderam ao convite assistindo a todas as conferências e confessando-se e comungando. Parabéns a todos e ao Senhor P.º Francisco Cardoso que promoveu estas solenidades que deram glória a Deus.

Vilarinho

Na igreja desta freguesia foi baptizado o sétimo filho de António Araújo de Sousa, irmão do pároco de Sande, e de Maria Vilela Meireles.

A criança recebeu o nome de Amaro Meireles de Sousa e teve como padrinhos seus tios paternos Amaro Antunes da Cunha e Rosa Araújo de Sousa, comerciantes nesta freguesia de Vilarinho. Parabéns a todos e ardentes votos para que o novo Amaro seja continuador das tradições religiosas da sua família.

— No domingo de ramos, dia 11 de Abril, realiza-se nesta freguesia a procissão de Passos que costuma atrair a esta terra grande número de devotos deste concelho e dos vizinhos. A missa de ramos será ao meio dia e a tradicional procissão será por volta das quatro horas da tarde.

Mais uma vez esperamos a vinda de todos os devotos do Senhor dos Passos.

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

— A passar algumas semanas entre nós, chegou de França o Sr. António Maria de Freitas do lugar do Barreiro.

— Também de Lisboa, de visita à sua família, no lugar de Mourao, chegou o nosso conterrâneo Avelino Rodrigues.

— Igualmente, regressado do Brasil, chegou ultimamente o nosso conterrâneo e assinante do lugar do Paço, Sr. Abílio Mouta Reis Gomes. Sejam todos bem-vindos e passem boas férias entre nós. — C.

S. Miguel de Passó

Realizou-se no passado dia 31 do mês de Março o confesso quaresmal que, depois de ter sido preparado pelo rev. Pároco, nas práticas dos domingos anteriores, marcou um passo de gigante no adiantamento espiritual da freguesia e foi mais uma etapa vencida na conquista da meta final.

Freiriz e o seu arquivo paroquial (II)

1 — Uma casa velha sobrada, uma adega nova e «cosinha nova que fez o Abade e um curral». Mais uma laranjeira, muitas vides, uma nogueira e uma pereira (1).

2 — O campo da Nogueira com figueiras, ameixieiras, pereiras, romieiras e outras árvores de fruto.

3 — Uma vinha chamada da Nogueira.

4 — Uma cortinha «que se chama da eira velha».

5 — O campo de Figueiro-Alvar.

6 — O campo do Sub-Ribeiro.

7 — O campinho de Sub-Arranhó.

8 — O campo de Ranhó.

9 — Uma vinha ao redor da igreja com um freixo, castanheiros e outras árvores de fruta juntamente com uma deveza «que teria oito carvalhos».

10 — Mais um campo junto que leva quatro alqueires de sementeira.

11 — Outro campo entre o anterior e o campo de Linhares.

12 — O campo de Linhares

13 — O campo de Soutinho.

14 — Leira do Campo do Souto.

15 — Uma leira sita no campo anterior.

16 — Outra leira também sita no dito campo.

17 — Uma deveza que é demarcada pelo «cómoro do Fojáco»

18 — O campo do pôço sito no cabo da Deveza.

19 — Campo da Cachada com um ameixial.

20 — Campo de Regem.

21 — Uma leira «na ribeira de Pedro Gil» cuja metade é de Santa Maria e outra de São João.

22 — Um prédio com um par-dieiro no Sub-Ribeiro.

23 — Um caminho «que vai pelo Ameal para a Gândara por baixo do moinho de Pedro Gil».

24 — Campo do Guineiro.

25 — Campo do Vale.

26 — Uma leira «tamanha como uma grade» no Campo da Cortinha.

27 — O «castanheiro da Chão que está na herdade de Martim Geraldês» e que foi dado à igreja por Lourenço Martins.

28 — Uma leira sita no Chouso de Cucos.

29 — Cinco «castanheiros velhos» no Casal.

30 — Uma «água quinteira que vem da fonte velha» que ia ter à igreja pelos campos dos herdeiros de João do Casal.

* * *
Segue-se o «Título das heranças de São João anexa a Santa Maria de Freiriz».

1 — Campo da Regada.

2 — Campo da Deveza de Lima.

3 — Campo do Moinho, casa dos Campinhos de além do Ribeiro e de aquém do Ribeiro.

4 — A Lameira sita «entre a Deveza e o Ribeiro».

5 — O Soveral de Bassinheiros.

6 — Campo da Cancela.

7 — Campo da Pôça de Baganhos.

8 — O covo do Casal das Quintas com uma nogueira.

9 — Um campo na Costeira.

10 — Outro campo «atrás do rio».

11 — Campo de Subaeira.

12 — Cortinhal da Vinha.

13 — Uma vinha no campo anterior.

14 — Leira da Regueira.

15 — Leira do Covelo.

16 — Uma fonte «que nasce na dita leira do Covelo a qual água é da dita igreja de São João inteiramente».

17 — Um chouso «que se chama a Regueira» e que tem dentro uma deveza.

18 — Vinha do Carvalhal.

19 — O assento da igreja com uma cosinha, um curral, uma eira, um pomar e um campo.

20 — Leira do Ribeiro na Ribeira de Freiriz «tamanho como uma grade».

21 — A Deveza e carrascal de João «que dava oito carros de madeira» de cinco em cinco anos.

22 — Outra deveza com carvalhos e castanheiros.

23 — Ainda outra deveza de castanheiros e carvalhos.

24 — Um caminho que «vai pelo ribeiro e monte arriba».

25 — Cinco carvalhos que «deu João do Casal por outros».

26 — Três castanheiros a «sub a pôça do Eirado» (2).

* * *

A parte final deste Tombo de 1508 assinala que a cópia do primitivo e autêntico documento foi feita em 16 de Maio de 1691.

E' assim desta dita cópia que o Abade Domingos Alves de Carvalho em 1731 pediu a respectiva certidão.

Há ainda duas referências ao ilustre e antigo Abade João Nunes Barreto a propósito da sua intransigente defesa da posse da água que da Fonte Velha do Casal ia para a residência paroquial.

Finalmente a última página do Tombo está toda lacerada mas que felizmente não traz nada de essencial.

N. M.

(1) Trata-se exactamente da enumeração dos bens pertencentes às duas igrejas (Santa Maria e S. João).

Por amor da clareza e brevidade omitte-se os «itens» (substituídos por números), as demarcações e quanto levavam de sementeira os respectivos terrenos.

(Vide o primeiro artigo com o presente título).

(2) Como se vê os bens das duas igrejas eram pingues e mais que suficientes para a congrua sustentação do Pároco sobretudo a partir de 1447, data em que D. Fernando Guerra os sujeitou à jurisdição dum único Pároco. Nada admira pois que naqueles priscos tempos apareçam vários coadjutores na paróquia das freguesias.

A coisa na verdade dava para tudo. Veio depois o Aguiar, o Marquês de Pombal, o liberalismo maçónico, a demagogia republicana, etc., e tudo desapareceu!

